



# ADMINISTRANDO A PEDALADA

DUPLA ENCARA 1.500 KM DE PEDAL EM 11 DIAS NO NORTE DA ARGENTINA

POR LEANDRO BITTAR

**A**dministrar e cumprir o planejamento, observando os pontos positivos e negativos da programação. O que soa como uma estratégia empresarial tornou-se um cicloturismo. A inspiração da viagem dos primos Rodrigo e Rogério Maciel surgiu quatro anos atrás, em uma viagem de ônibus ao Chile. Ao atravessar a Argentina, os dois fizeram um trato: percorreriam as planas estradas do norte daquele país novamente, porém, de bicicleta. A transpiração veio dois anos depois, quando o combinado começou a ganhar forma e serviu de projeto prático para o trabalho de conclusão do MBA de Rogério, analista de negócios. “Normalmente, os estudantes inventam empresas virtuais para esses projetos. Além de sair do comum, ele

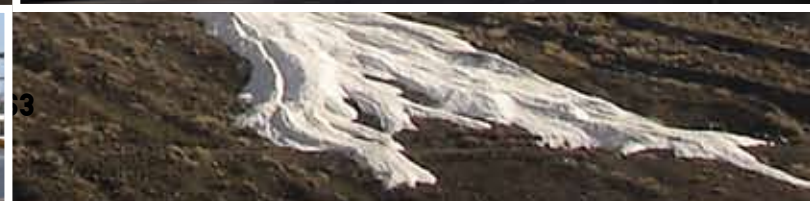
ainda vivenciou cada detalhe do plano. Foi muito elogiado por isso”, diz Rodrigo.

Na prática, a grande diferença entre este e os cicloturismos tradicionais foi o foco na eficiência do pedal de 1.500 km, programado para ser feito em dez dias (mas levou onze) com bicicleta de estrada. Com toda a concentração para cumprir as longas distâncias da pedalada, o turismo de verdade ficou para os dez dias seguintes, quando deixaram a bike de lado e aproveitaram Mendoza, ponto final da pedalada, e a capital Buenos Aires. Os dois primos treinaram por seis meses para suportar a intensa quilometragem. “Foi quase a metade de um Tour de France”, brinca Rodrigo. A viagem ganhou nome, TNA (Travessia Norte Argentina), e camisa personalizada. Os treinos

Fotos Rogério Maciel/Rodrigo Maciel



No fundo, a Cordilheira dos Andes, imagem que marcou na chegada dos cicloturistas à Mendoza. Depois de onze dias pedalando, os primos Rodrigo e Rogério desbravaram bastante a cidade ponto final da viagem e também a capital dos nossos vizinhos, Buenos Aires (abaixo)



longos serviram também para observar os principais itens de reposição que precisariam levar e quais os pontos de maior desgaste no equipamento. O cuidado valeu a pena, já que eles tiveram além dos habituais pneus furados, quebras de raio e problemas nos câmbios.

## COMEÇO DIFÍCIL

Após percorrer de carro o trecho entre São Paulo e Uruguiana (RS), os dois cicloturistas foram de ônibus até o



As longas retas com muito frio e vento contra marcaram esta travessia pelo norte argentino



## DICAS DE QUEM JÁ FOI

- O local de hospedagem é o Camping da Terra ou do Ramiro, mais antigo guia da região. O telefone do acampamento é 61/509-6051
- Esteja preparado para o frio e para o vento. Leve roupas adequadas para conseguir pedalar nessas condições
- Em San Luis, os ciclistas jantaram em um restaurante chamado Los Robles e elegeram o local como dono da melhor comida da viagem
- A auto-estrada entre Villa Mercedes e San Luis é toda iluminada durante a noite, o que permite esticar ou adiantar um pouco o pedal
- Na Argentina, a pedida não podia ser outra: bife de chorizo. Em quase todas as paradas, o prato foi servido de forma exemplar



Os dois cicloturistas conheceram pequenas cidades, como em Villa Alcarraz, acima. Ao lado, as cataratas em Foz do Iguaçu, onde estiveram antes de iniciar o pedal



ponto inicial, Paso de los Libres, na Argentina. Apesar de todo o cuidado com a preparação, o início não poderia ter sido pior. O frio e o vento contra tornaram-se ainda piores quando eles notaram que haviam seguido pelo caminho errado, o que representou 20 km a mais no percurso e uma hora de atraso. As dores nos joelhos também foram um estorvo. "Foi muito difícil a adaptação. Começamos a pedalar mais tarde para sofrer menos. Mas não teve jeito. Foram três, quatro dias de sofrimento 100% do dia", relata Rodrigo.

Naqueles primeiros momentos, as pessoas que os encontravam no caminho simplesmente não acreditavam na tarefa da dupla. A interação com o povo argentino foi um dos pontos altos da viagem. "Temos a visão do argentino enojado, marrento, mas eles sempre foram muito atenciosos, apesar de nos acharem completamente loucos", diz Rodrigo Maciel. Receptivos, sim, mas diferentes. Ao chegar nos municípios após o horário de almoço, os viajantes encontravam sempre as cidades

vazias e as lojas fechadas. "Demoramos um tempo para perceber que eles realizam a famosa siesta (em português, sesta, ou seja, um cochilo após o almoço). Tínhamos sempre de esperar pela reabertura do comércio", lembra Rodrigo.

"As retas intermináveis, aquele frio e eu já estava ficando louco e só pensava em parar de pedalar e ir embora. Minha mão estava congelando e me perguntava por que não tinha optado por uma viagem mais convencional", conta Rodrigo. Esse acúmulo de problemas fez a dupla pular uma etapa e separar a seguinte em duas partes. "Fizemos a etapa cinco, entre Santa Fé e San Francisco, de ônibus para recuperar as forças e fugir do frio e do vento contra".

## ATÉ O VENTO FICOU A FAVOR

A pausa fez muito bem aos dois cicloturistas. O sexto dia foi de pedalada longa e forte. O total foi de 166 km, a uma média de 25 km/h. "O vento ficou a nosso favor,

o frio diminuiu e conseguimos pedalar forte. A satisfação com a pedalada aumentou e a sensação de vitória era muito gostosa", diz Rodrigo. E foi nesse ritmo que as etapas seguintes se desenvolveram: sempre conhecendo um pouco de cada cidade, mas com breves paradas ao longo do percurso. "Se o visual era bonito, parávamos, curtíamos, mas logo seguíamos a viagem, porque o foco era o pedal". Sem o vento e o frio, o último grande desafio foi o trecho entre Villa Mercedes e San Luis. Foram apenas 98 km, mas com muitas subidas. Eles subiram 250 m em 80 km. No último dia, porém, a satisfação: os 146 km entre La Paz e Mendoza foram dominados com tranquilidade e com o requinte de avistar ao fundo a Cordilheira dos Andes. "É impressionante como andar com aquelas montanhas no horizonte é contagiante. Estávamos muito animados em chegar logo a Mendoza", diz Rodrigo.

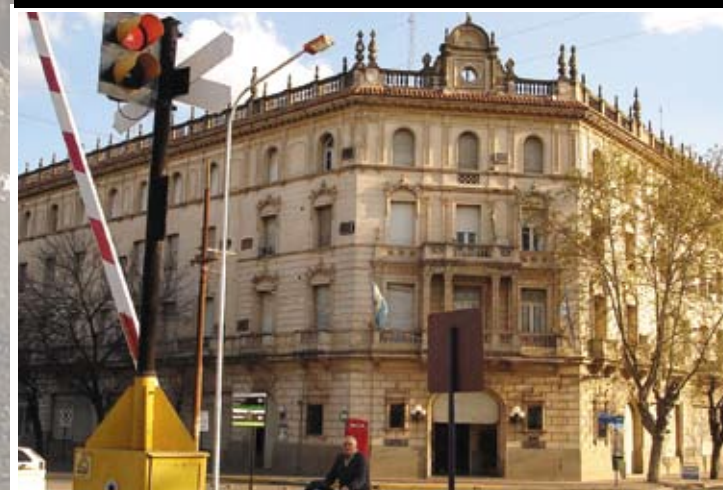
Completado o percurso – com um dia a mais do que o programa previa –, os dois cicloturistas desmontaram as bicicletas e passaram a aproveitar Mendoza e depois Buenos Aires, para onde viajaram de avião, levando as bikes no bagageiro. "Mendoza é uma cidade muito agradável. Com certeza, a melhor de todas para passear. Os bares e os cafés com as mesinhas na calçada são ótimas opções para quem quer ver o movimento", diz Rogério. A vitória final fez os dois cicloturistas esquecerem as difi-



Um pequeno momento de descanso para as bikes



A pedalada incluiu alguns trechos urbanos, como em Villa Maria (abaixo) e em Buenos Aires (acima), na Praça de Maio (Plaza de Mayo), com a Casa Rosada, sede do governo argentino, ao fundo



culdades e iniciarem novos planos. "Pensamos muito em fazer algo assim na Europa", diz Rodrigo. Porém, conciliar toda a preparação com os compromissos profissionais e agendar uma folga de 20 dias são os maiores desafios. "A sensação de vitória é tão grande que acho que não vamos sossegar enquanto não repetirmos o feito".